



## **OS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS FIXOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA FRENTE A COMPETÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

EZEQUIAS PAES LOPES; CLAUDIA MAUSOLFF SILVA; LUCAS DOS SANTOS  
FIGUEIREDO; NAYARA AMÉRICO DE MELO CUNHA; REGINA MARTINS REGGIORI

**INTRODUÇÃO:** A superlotação nos serviços de emergência hospitalar é ocasionada pelo grande fluxo de pacientes, sendo um dos fatores que contribuem para esse inchaço no pronto socorro é o mal funcionamento das unidades básicas de saúde, fazendo com que os usuários procurem os serviços de média e alta complexidade devido a "facilidade" no acesso. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na realização da classificação de risco no serviço de urgência e emergência, frente ao fluxo que não é perfil para atendimento na emergência. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura com busca de dados na Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, BVS e SCIELO usando as seguintes Palavras-chave, Atendimento ambulatorial; Usuários; Classificação de Risco em emergência. Foram incluídos artigos que abordassem o tema, publicados em língua portuguesa no período dos anos de 2018 a 2021. **RESULTADOS:** Dos 152 artigos encontrados, foram legíveis 13 que encaixaram nos critérios de inclusão, onde foi evidenciado que a maioria das demandas dos usuários foi de serviços e cuidados que não se encaixavam no perfil de atendimento desse serviço de emergência, assim, como o elevado número de atendimentos médicos por diagnósticos não emergenciais no serviço de média complexidade, devido à difícil compreensão do itinerário terapêutico que devem seguir na rede de serviços de saúde, nesta ótica, a alta demanda de atendimentos que poderiam ser resolvidos em uma unidade de menor complexidade, acabam por acarretar em uma sobrecarga junto ao serviço gerando custos mais altos, maior tempo de espera e dificuldades de trabalho a equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Diante disso, considera-se necessário investimentos em estudos que possibilitem subsidiar a implementação de diálogo efetiva, por meio de ações articuladas entre profissionais, gestores e comunidade afim de corroborar para uma atenção primária eficiente e eficaz.

**Palavras-chave:** Demanda espontânea, Usuários, Emergência, Educação em saúde, Saúde pública.